

ESCOLA DE ASSOCIATIVISMO

Pílulas de Associativismo - Uma visão de São Paulo

Sustentabilidade financeira é vital

1. Um dos indicadores básicos de controle das associações é a sua receita. Se não houver receita, uma associação não conseguirá prestar serviços, nem de informação. Por isto é fundamental que uma associação se preocupe, planeje e acompanhe a receita que consegue arrecadar;
2. Como um empreendimento qualquer, uma associação necessita também de um plano de negócios para garantir a sua perenidade. O plano de negócios tem que prever receitas possíveis e a aplicação adequada dos recursos arrecadados na prestação de serviços que são a causa fundamental da existência da associação. Se uma associação não consegue prestar os serviços que os seus mantenedores necessitam, ela irá perder estes mantenedores com certeza, se os recursos não forem uma obrigação legal destes mantenedores;
3. Para que uma associação exista ela precisa ter um objetivo bem definido, se possível, exclusivo, que estimule associados/as a contribuírem financeiramente e com seu tempo e seu talento, suas habilidades, para que o objetivo seja alcançado;
4. Mas, uma coisa precisa ficar bem clara, se uma associação não tem competência de executar o que se propõe ela vai morrer, se ela depender de contribuições voluntárias. Por isto as associações que não tem contribuições obrigatórias são muito melhores, na sua maioria esmagadora, do que as associações que recebem recursos obrigatórios/compulsórios como no sistema sindical brasileiro. Quem não entrega não merece existir! Ninguém pagará para não receber nada em troca.
5. Um planejamento inteligente de receitas de uma associação deve prever o maior número possível de fontes de receitas viáveis: contribuições associativas, mantenedoras/parcerias, doações diretas ou via internet (ex. site Doare), patrocínio, rifas, consultorias pagas, anúncios em publicações físicas ou virtuais, eventos superavitários como seminários, exposições/feiras e a última novidade é o crowdfunding, uma captação via internet para objetivos nobres.
6. Uma medida especialmente prudente e recomendável para as associações é a da criação de um fundo de reserva para momentos de crise;

7. Fatores que ajudam muito na sustentabilidade de uma associação é a sua imagem e a sua visibilidade. Se uma associação tem uma boa imagem de prestação de serviços aos seus associados e à sociedade e se ela se comunica bem, com certeza terá mais facilidade em obter recursos para a sua sustentabilidade;

8. Um presidente diligente, que acompanhe a evolução das receitas, das despesas e dos investimentos, junto com um diretor financeiro prudente, responsável, que tenha um bom relacionamento, que tenha argumentos que valorizem a associação, são vitais para a sustentabilidade da associação;

9. Muitas associações, dentro da sua política de comunicações, contratam profissionais especialistas em RM (Relações com o Mercado) para trabalharem na manutenção das associadas existentes e na conquista de novas associadas. É uma ação normalmente eficaz. Um obstáculo comum é a falta de recursos para contratar estes profissionais cujo trabalho aumentaria as receitas. Ficamos então no dilema: não tenho dinheiro para contratar quem pode ajudar a aumentar a receita... Muitas vezes é preciso romper este dilema com coragem.

10. Uma coisa precisa ser mais uma vez explicitada: Não existe uma boa associação que não tenha fonte de recursos para mantê-la. Para ter uma boa associação é necessário se preocupar com as fontes de recursos para a sua manutenção e expansão.